



ELEIÇÕES 2026 E AS COMUNIDADES

Tema 3: Quem governa deve servir ao povo.

Texto bíblico: Mt 20, 25-28

"Organizando se constrói decisões democráticas."

Quem governa deve servir ao povo - Ser crista(o) é escolher representantes que lutem contra toda forma de submissão e exploração feita na economia, na política, nas ideias por quem se acha dono(s) do mundo.

Ler Mateus 20,25-28 (Quem quiser ser grande seja o servidor.) -Em nossas comunidades prevalece mais o servir ou o mandar?

Como deve ser um(a) candidato(a) servidor(a) de verdade?

A Palavra de Deus nos convoca à vivência encarnada da fé comprometida com a vida. Jesus rompeu com a lógica do poder que domina e ensinou que a verdadeira autoridade nasce do serviço: *"Quem quiser ser grande seja o servidor"* (Mt 20,25-28). Por isso, quem segue Cristo não pode ser indiferente diante das injustiças, da fome, da violência, da concentração da riqueza e de toda forma de exploração. A política, vivida como serviço ao povo, é um espaço privilegiado para testemunhar o Evangelho e colaborar na construção do Reino de Deus na história. Ser cristã(o) é discernir e escolher representantes comprometidos com a dignidade humana, o bem comum, a justiça e a defesa da vida, especialmente dos pobres e excluídos.

Desse modo, para a maioria dos cidadãos a palavra "política" evoca eleições e partidos políticos, líderes e palanques. O sentido restrito da palavra política é: *o conjunto de atividades que tem por objeto o exercício do poder na "comunidade civil" (seja local, regional, nacional ou internacional) e, por conseguinte, também sua conquista e conservação*. De uma forma mais ampla, podemos afirmar que faz política também o cidadão que vota, a imprensa que julga, os grupos que pressionam e, em geral, todos aqueles que com sua conduta influenciam de uma outra forma nos assuntos públicos. Se pensarmos bem, poderíamos dizer sem exagero que, neste sentido amplo, todas as nossas ações ou omissões têm consequências políticas. "Faz política", de fato, quem exporta armas ao Iraque e a faz quem exporta remédios; faz política a família que decide hospedar um estudante afro-asiático e quem não oferece esta hospedagem; faz política o comprador que se submete à propaganda e faz política, também, quem a ela resiste. Em outras palavras, não se importar ou não participar da política é tão ruim quanto votar sem qualquer consciência.

As Eleições, deste ano, serão de suma importantes, tanto em nível estadual como em nível federal, ou seja, de presidente, governadores, deputados e senadores. Estamos preparados, como cidadãos e cidadãs, para assumir este nobre compromisso? Infelizmente, a maioria atual de parlamentares estaduais e federais que não representa a população, de maneira especial os mais pobres. Não têm compromisso com os interesses do povo e com a democracia. Muitos foram eleitos com mentiras e provocação de medo na população; utilizam em vão o nome de Deus e arvoram-se como defensores da família e da moral. Tudo não passa de enganação para se manterem no poder e se corromperem, através de suborno; desvio de verbas (apropriação do dinheiro público); "rachadinhas"; e outros atos corruptos.



A mudança desse quadro depende de nós. É importante pesquisar e ver quais os partidos que têm mais políticos investigados, condenados, cassados e presos por corrupção. Hoje, fica fácil essa pesquisa por fontes confiáveis. E não esqueçamos, o princípio ético tanto para o parlamentar/governante quanto para a comunidade está na citação bíblica apresentada. Não se trata apenas de cumprir normas, mas de assumir uma postura interior que reconhece o outro como irmão, especialmente aquele que sofre as consequências das desigualdades e das exclusões sociais; um reconhecimento que leve à transformação social dessa realidade.

Nesse sentido, as Comunidades Eclesiais de Base tendo como fonte primária os ensinamentos de Cristo Jesus manifestados nas Sagradas Escrituras, Tradição e Magistério da Igreja, elucidam a importância da formação da consciência crítica, solidária e fraterna, a fim de fortalecer a organização popular e despertar o protagonismo do povo. Não basta votar; é preciso acompanhar, participar, fiscalizar e defender políticas públicas que coloquem a vida em primeiro lugar.

Um(a) verdadeiro(a) candidato(a) servidor(a) não busca privilégios nem faz da política um instrumento de poder pessoal. Antes busca, escutar o povo, dialogar com as comunidades, prestar contas de suas ações e trabalhar para superar toda forma de submissão, exploração, discriminação e exclusão. Quando a comunidade se cala diante da injustiça, outros decidem por ela, quando se organiza, lê a realidade à luz da Palavra e caminha unida, torna-se sinal profético de esperança e libertação.

Diante da pergunta de Jesus, somos convidados a examinar nossa própria caminhada: *em nossas comunidades prevalece mais o servir ou o mandar?* O Evangelho nos desafia a construir relações fraternas, participativas e democráticas, onde ninguém busca cargos, prestígio ou poder acima da missão. A Igreja fortalece a cidadania quando forma discípulos e discípulas comprometidos com a justiça, a paz e a participação popular. Um povo organizado, iluminado pela Palavra de Deus e guiado pelo espírito do serviço, torna-se protagonista de sua própria história e constrói decisões verdadeiramente democráticas, colocando sempre a vida e o bem comum em primeiro lugar.

A Colegiada das CEBs do Sul I esperar ajudar a reflexão de nossas comunidades nesse momento de eleições. Abraço fraterno!

Colegiada das CEBs do Sul I